

RISCOS ASSOCIADOS AO DESCARTE DE RSS: UMA ANÁLISE NO GERENCIAMENTO EM CLÍNICAS DE ESTÉTICO(A)

MAGRI, J. V. M.¹; VILELA, V. L. D.²

Palavras-chave: Resíduos. Estética. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A grande procura pelo embelezamento e aperfeiçoamento facial e corporal, movimenta o setor da estética e beleza e com isso, muitos riscos podem ser associados aos materiais gerados a partir dos procedimentos realizados nesses estabelecimentos (Leão, 2019).

Os riscos que estão ligados com a periculosidade presentes nas práticas de beleza e estética, exigem cuidados específicos requeridos na área da saúde desde a sua geração, até o descarte final desses resíduos. O destino desses materiais tem causado preocupação devido aos danos que podem causar ao meio ambiente, evidenciando que os processos relacionados à formação e atuação desses profissionais ao longo de sua carreira são rigorosas e devem ser respeitadas (Moreschi *et al.*, 2014).

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) demanda o conhecimento por parte aqueles que atuam nas áreas da saúde, uma vez que, o gerenciamento e classificação desses resíduos é de sua própria responsabilidade e requer manejo adequado e seguro. Nesse contexto, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 222/2018 define que os estabelecimentos geradores de RSS são todos os serviços que estão ligados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos em campos (ANVISA, 2018). A principal legislação brasileira que regula a biossegurança em clínicas de estética é a RDC nº 216/2004 da ANVISA. Esta resolução define normas gerais para a operação de serviços de saúde, abrangendo também as clínicas de estética, com ênfase na prevenção e controle de riscos (Tadeuccih, 2024).

O risco relacionado aos microrganismos geralmente resulta da falta de conhecimento e da aplicação inadequada das práticas de Biossegurança. Medidas essenciais para garantir a segurança incluem o uso de Equipamentos de Proteção

Individual (EPIs), a lavagem adequada das mãos e a limpeza dos equipamentos (Berti, 2023). Portanto, a problemática que motiva esse estudo são, as evidências do perigo e riscos que podem ser acometidos pelo mau gerenciamento e pelo descarte incorreto dos materiais utilizados, em práticas de clínicas de estética. O crescimento da estética e a falta de responsabilidade profissional, demonstram fatores graves que podem levar a saúde e bem-estar da população em risco. Desse modo, o presente estudo tem a intenção de nortear e auxiliar os profissionais da área na conscientização de um correto gerenciamento desses resíduos.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da biossegurança e do bom gerenciamento de RSS, como forma de bem atender as necessidades sem afetar o profissional, pacientes, sociedade, animais e meio ambiente.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica baseada na leitura, análise e interpretação de um total de 10 artigos científicos sobre o tema em questão. Desses, foram selecionados 5 artigos que demonstraram maior relevância para o assunto abordado, formando a base do texto.

A pesquisa foi conduzida por meio eletrônico, utilizando as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, e empregou as seguintes palavras chaves: “biomedicina estética”, “Gerenciamento de Resíduos”, “Riscos”, “Meio Ambiente”, etc., fazendo a delimitação dos resultados obtidos para o grupo alvo. Focados em artigos publicados nos últimos 10 anos para garantir a relevância e atualidade dos dados.

Os critérios para a inclusão aos artigos foram os que tratam especificamente de RSS em clínicas de estética, as publicações que abordaram os impactos ambientais e sanitários, o descarte de RSS e os estudos que descrevem normativas e políticas de gerenciamento de resíduos. Já os de exclusão foram artigos que fugiram do tema, publicações muito antigas e publicações que não tiveram a disponibilidade ao acesso completo do texto ou fora do escopo temporal definido.

Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma análise primeiramente dos títulos, subtítulos, resumos e uma parte das introduções de cada um deles, isso se

deve para a averiguação dos artigos e se estariam dentro do contexto proposto, os dados foram submetidos em um editor de texto do tipo Microsoft Word da forma de texto corrido.

RESULTADOS

Moreschi, Rempel e Backes (2014) constataram que muitos proprietários de estabelecimentos não assumem a responsabilidade pelo tratamento e destinação dos resíduos, devido à pequena quantidade gerada e à percepção de baixa importância sanitária. Apesar da existência de normas e diretrizes para a gestão desses resíduos, os proprietários frequentemente não se comprometem. A pesquisa ressalta a necessidade de fornecer instruções claras aos funcionários sobre o manejo correto dos resíduos e a importância da padronização nas operações relacionadas aos RSS.

Leão (2019) apontou em sua pesquisa que os estabelecimentos estéticos com fluxo intenso de pessoas apresentavam maior risco de disseminação de doenças entre profissionais e clientes. Seu estudo enfatiza a importância do gerenciamento de resíduos e das práticas de biossegurança, com o objetivo de reduzir os riscos para a saúde da população em Lajeado/RS. A análise reforça a importância das práticas de Biossegurança e do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) destacando a necessidade de mudanças nos cenários de risco e de medidas educativas voltadas para os estabelecimentos de estética.

Delevati (2019) destaca os desafios que os estabelecimentos enfrentam na aplicação da legislação relacionada à gestão dos resíduos de serviços de saúde. O estudo identificou baixa relevância atribuída à responsabilidade e ao cumprimento das recomendações e normas estabelecidas pelos órgãos reguladores. O autor sugere uma maior aproximação entre os profissionais que lidam com RSS e a Vigilância Sanitária Municipal, na promoção da educação e aprimoramento da infraestrutura para o gerenciamento desses resíduos.

O estudo de Santos *et al.* (2022) revela que nos estabelecimentos de atendimento estético, os principais tipos de resíduos pertencem aos grupos A, B, C, D e E, sendo que o grupo A inclui resíduos de potencial infectante; o grupo B engloba resíduos químicos; o grupo C abrange materiais com radioatividade; o grupo D é destinado ao lixo comum, ou doméstico; e o grupo E refere-se a resíduos perfurocortantes. A classificação adequada desses resíduos é fundamental para

garantir sua separação e destinação apropriadas. É essencial que todos os profissionais envolvidos em serviços estéticos gerenciem os resíduos de maneira correta e consciente, a fim de evitar impactos negativos à saúde humana e ao meio ambiente.

Santos (2023) destaca a crescente preocupação com a gestão de resíduos e seus impactos na saúde pública e no meio ambiente, especialmente considerando a RDC nº 222/2018, que classifica serviços de estética como geradores de resíduos de saúde, demandando maior fiscalização. É essencial que órgãos públicos e empresas de estética orientem sobre práticas de biossegurança e gestão de resíduos, promovendo a melhoria dos serviços e o desenvolvimento sustentável. A prefeitura deve também assegurar uma gestão adequada da coleta de lixo, incluindo o descarte seletivo, beneficiando tanto os estabelecimentos quanto a comunidade.

CONCLUSÃO

É evidente o risco associado ao descarte inadequado de resíduos de serviços de saúde gerados em estabelecimentos estéticos pode ser de ordens diversas. Esse problema afeta não apenas a saúde e o bem-estar humano, mas também o meio ambiente, podendo causar danos significativos.

Conclui-se que existem dificuldades no manejo e gestão dos RSS por parte dos profissionais da área da estética, e que os riscos podem ser reduzidos ou minimizados quando assumida a responsabilidade de todos os envolvidos nos processos de trabalho em tomar todas as precauções quanto ao descarte de materiais. Dessa forma, a capacitação e ciência das normas de manejo, segregação e descarte corretos de RSS preconizadas na RDC Nº 222/2018 deve ser empregada como base para garantir uma postura ambiental assertiva.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Gerenciamento de Regulamentação e Controle Sanitário em Serviços de Saúde**. Gerência Geral de Tecnologia em serviços de Saúde. p.4, março, 2018. Disponível em: (Microsoft Word - RDC N272 222 DE 28 DE Mar\347o de 2018 COMENTADA ASCOM) (www.gov.br) Acesso em: 04 set. 24.

DELEVATI, D. S. *et al.* Desafios na gestão de resíduos de estabelecimentos de saúde públicos perante a RDC 222/18. **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. spe3 pp.

190-199. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S314>>. Acesso em: 04 set. 2024.

LEÃO, O. S. **Estética e Biossegurança**: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos. 76 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis). Universidade do Vale do Taquari, Univates. Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2516/1/2019OdithdaSilvaLeao.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

BERTI, K. C. G.; SILVA, K. M.; NERES, L. L. F. G.; MARKUS, G. W. S. **OS PERIGOS E BENEFÍCIOS DOS MICRORGANISMOS NA ESTÉTICA**. JNT Facit Business and Technology Journal. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 440-452. ISSN: 2526-4281 Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 09 set. 2024.

TADEUCCI, V. H. Biossegurança na estética. **Famesp**, 2024. Disponível em: <https://www.ccih.med.br/biosseguranca-na-estetica/> Acesso em: 09 set. 2024.

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, S. D. A Percepção de Docentes de Cursos de Graduação da Área da Saúde Acerca dos Resíduos de Serviços de Saúde. **Revista Pública Baiana**. v.38, n.3, jul./set. 2014. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/697/pdf_582 Acesso em: 04 set. 2024.

SANTOS, J. M. **Gestão de resíduos sólidos: um estudo nas empresas prestadoras de serviços de estética e beleza do bairro Rosa Elze em São Cristóvão (SE)**. São Cristóvão, 2023. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023 Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18662>. Acesso em: 06 set. 2024.

SANTOS, V. L. P., CÁSSIA A., R., SILVA, R. D. C., SILVA, D. S., & BERTÉ, R. 2022. Resíduos de serviços de saúde: uma análise sobre a geração de resíduos na área de estética e cosmética. **Brazilian Journal of Development**, 8(2), 11243-11258. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/index> Acesso em: 06 set. de 2024.